

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

## Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## O POVO D'OVAR

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.  
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.  
Repetições..... 20 rs a linha  
Annuncios permanentes 5  
Folha avulsa..... 40

## Administração Municipal

## II

Dominámos o nosso artigo anterior dizendo que os actuaes administradores do municipio não teem força moral bastante para realizar a venda parcial e annual da Estremada. A isto accresce ainda não terem liberdade d'acção quando são chamados a decidir qualquer assumpto.

Como devem a sua eleição aos caceteiros commandados pelo Lopes e aos pescadores commandados pelo Polonia, são estes dous individuos os que verdadeiramente decidem as questões concelhias e não os vereadores. Apesar de que d'algum tempo a esta parte, o Lopes já desacreditado pelas arruaças não encommendadas foi substituido por Antonio Soares Pinto, um verdadeiro *topa a tudo*.

Temos muitos factos a comprovar esta nossa asserção, por exemplo: a concessão d'um terreno no Caes da Ribeira para um calafate construir as suas embarcações, que originou o celebre presente dos gallos; a demarcação de terrenos no Furadouro sem a intervenção da camara v. g. o presente do *atum* etc.

Mas se os chefes, cabeças das arruaças se impõem, nem por isso os pequenos arruaçeiros deixam de fazer sentir a sua importancia; temos para exemplo a celebre compostura dos bancos de ferro que deu lugar a Abilio Marques entrar um dia na secretaria da camara em companhia d'outros de igual jaez e ahi insultar o vice presidente João Baptista por elle não ter dado aquelle *ganhosinho*.

Nascida de illegalidades, a camara caminha illegalmente, sem acção.

Os vereadores, verdadeiros carneirinhos, sem conhecimento dos assumptos a tratar, limitam-se a votar inconscientemente o que se lhes apresenta. Contudo ás vezes, parece quererem se revoltar contra as *comedellas* extraordinarias.

Numa das sessões passadas, quando o vice-secretario Manoel Gomes Lorangeira apresentava em sessão uma conta, corrente das despesas feitas no seu estabelecimento, incluindo por exemplo uma verba de 13\$000 reis de gastos de phosphoros para acender os candieiros, os vereadores romperam em grita, dizendo que aquillo não se fazia assim. O presidente da camara, Cunha temendo que lhe fallassem na quantia que recebeu d'ordennados do Hospital a que não tinha direito calava-se, mas foram taes os protestos que não teve remedio senão dirigir a Manoel Lorangeira algumas palavras de censura.

Resultou d'isto que a conta apresentada levou um valente corte e a despeza dos phosphoros foi algum tanto reduzida.

As contas apresentadas pelos mestres d'obras eram contas de *capitão-mór*. Nem todo o dinheiro

havido em cofre, distribuido por diferentes verbas lhes chegava somente para elles, os pobresitos que apenas *ganham 300 reis por dia!*

Ainda não se passaram 7 mezes de gerencia e já está quasi esgotada a verba destinada a obras. Os mestres d'obras (muito boas pessoas) levavam tal furor que seria impossivel prever aonde iriam parar.

As contas apresentadas por estes empregados são dignas de toda a attenção. Gastava-se conforme as necessidades de cada um e conglobavam as verbas para que se não podesse conhecer as *arioscas*.

Por isto se poderá calcular o que é a gerencia financeira dos *catões* que herraram contra a Camara transacta; por isto se pode ver qual o futuro que estes *excellentissimos* preparam ao municipio.

Queixam-se depois d'isto que o dinheiro lhes não chega para cousa alguma! pois se elles só em phosphoros para acender os candieiros da iluminação publica gastaram 13\$000 reis e só por *grande favor* o fornecedor abateu alguns tostões n'aquella conta! os mestres d'obras tiveram a habilitade excepcional de gastar a verba votada para obras em menos de 7 mezes, sem que se veja qualquer obra feita a não ser o concerto da casa da escola do Conde Ferreira e não tendo como nos annos anteriores de desassoriar uma grande parte da estrada do Furadouro!

Que devemos esperar de taes administradores?



## INFAMES!

Pouco mais temos que accrescentar ao que já dissemos.

Os nossos antagonistas teem por costume embrulhar sempre as questões com pequeninas cousas, para depois quando lhe retorquirem as abandonarem.

Vieram com o offercimento d'um advogado ao advogado constituido nos autos, para com isto provarem não sabemos o que. Esposemos franca e lealmente o motivo porque o advogado dos reus, apesar de agradecer penhorado a oferta, a não acceitara, e elles que não poderam responder, vieram lançar a rede da intriga para malquistar. Fizeram bem e hão-de tirar d'ahi muito resultado!

Disseram que nenhum jurado se tinha queixado ao sr. juiz e delegado, e nós, apresentando os nomes dos jurados, que se queixaram, disse-mos que o delegado do porcurador regio se tinha enganado nos apontamentos.

Effectivamente agora vieram concordar em que José Fragateiro o Antonio Santos se queixaram de ter sido ameaçados quando entravam para o tribunal e mesmo den-

tro d'elle. Mas procuram illudir este facto allegando que nenhum d'aquelles cavalheiros sahiram no sorteio e que portanto qualquer d'elles era mero espectador.

A isto somente responderemos—José Fragateiro e Antonio Santos apresentaram as suas queixas, individualisando os criminosos quando ainda se não tinha procedido ao sorteio e portanto se de facto não eram juizes para julgar aquelle crime, o podiam ser momentos depois. Eram pois jurados como os que depois foram sorteados e assistia-lhes o direito a exigirem a garantia das suas vidas.

O facto que apresentamos de José de Mattos ter sido ameaçado pelo Polonia, declarando-lhe este que n'esse dia não teria quem o salvaguardasse, denotava a intenção aggressiva d'este capitão e commandante dos arruaçeiros menores. Elles diziam publicamente que se os dois reus fossem absolvidos n'esse dia se faria peor do que no da eleição dos quarenta maiores contribuintes. Ora quem negou que, os que se dizem progressistas, não esparcaram os quarenta maiores contribuintes no dia 7 de janeiro, tambem agora pode dizer que, no julgamento dos dois reus, se não ameaçaram os jurados, para que elles condemnassem dous innocentes.

## Partidos politicos

E' bastante grave a crise por que n'este momento vão atravessando os partidos monarchicos. Não os differenciam principios opostos: guerreiam-se pelo desejo do poder, e mais nada. As desordenadas ambições dos politicos põem em cheque a unidade dos partidos, ao mesmo tempo que, por accordos immoraes, habilitam os governos a despresarem a lei e a suspenderem as garantias constitucionaes.

Desunidos tanto em opposição como no governo perdem todo o seu prestigio e auctoridade, cavam fundas dissidencias entre si. Não são somente os regeneradores, opposição, na escolha de chefe, são tambem os progressistas, governo, na questão Ferreira d'Almeida, na da criação de Banco Emissor e em tantas outras mais.

D'esta falta de criterio politico resulta a tibieza d'acção nos partidos e a influencia crescente da coroa na resolução dos negocios do paiz e até na organização interna d'esses mesmos partidos. A vontade do rei é hoje a unica força que domina e a que tudo se submete, ainda á custa de bastantes sacrificios para o thesouro publico. Como elemento indispensavel para a vida de um partido, é necessario capital-a quer por meio de esplendidos festejos, quer retirando, sob qualquer pretexto do

thesouro, centenares de contos para satisfazer vaidades ou para cobrir despezas extravagantes que a bolsa do rei não pode pagar.

Tanto no partido progressista, como no regenerador, coexistem elementos ultra-conservadores com liberaes avançados, sem que algum pareça notar essa mistura heterogenea; e apesar d'isso um d'esses partidos intitula-se liberal e o outro conservador. E isto é tanto mais extravagante quanto foi o partido conservador que propoz a reforma da Carta no sentido mais rasgadamente liberal e o partido liberal atacou as immuniidades parlamentares mandando prender um deputado.

E' verdade que o partido progressista rasgando o seu programma da Granja, promettera desviar-se das estereis questões dos principios para abordar simplesmente as questões economicas. Mas instalado no governo seguiu depois á rotina dos seus antecessores.

D'este modo nem *pro forma* existe a differenciação dos partidos. Fica pois como unico criterio para a rotação constitucional a vontade soberana, omnipotente de um rei irresponsavel, segundo a Carta, pelos seus actos.

Quando o Rei estiver cansado de ver deante de si, como ministro, um numero d'homens que não representam ideas mas a ambição d'um grupo que se chama partido politico, ou quando esse certo numero d'homens não lhe der todo o dinheiro de que carecer para as suas ostentações, demittil-o-ha, para chamar outro grupo. Assim iremos vivendo, constitucionalmente? sim, constitucionalmente, porque o constitucionalismo nada mais é do que uma ficção, uma comedia apparatusa, que fica bem cara ao paiz.

Foi no periodo mais agudo da crise que o partido regenerador acephalo, procurou eleger um chefe. Era a primeira vez que o partido se via n'esta dificuldade. Saldanha, Rodrigo e Fontes appareceram chefes impostos pelo seu talento sem que houvesse necessidade de quem os eleger.

Agora porém as circunstancias mudaram. A desappareição repentina de Fontes Pereira de Mello, deixou larga margem aos ambiciosos. A chefia disputou-se largamente: as intrigas e os accordos expandiram-se largamente.

Foi necessario decorrerem alguns mezes de intervallo para que as dificuldades se aplanassem, ambiciosos irrequitos se moderassem um pouco e provalecesse d'alguma forma a sã razão. E para que se tivesse chegado a realizar a eleição foi preciso que a coroa, o rei, temendo o esphacellamento do partido e o engrossar das fileiras republicanas, intrepozesse a sua vontade dominadora. Apez enormes difficuldades foi eleito, o sr. Antonio de Serpa, chefe do partido regenerador.

A eleição do chefe não pôde mudar a feição do partido. Este continuará como até aqui exercendo o papel de conservador apesar

de ver no seu seio haver homens de crenças liberaes avançadas, e entre estes o sr. Antonio de Serpa, como o partido progressista, sendo radical, tem como seu chefe o sr. José Luciano de Castro e outros conservadores.

Que papel ficará desempenhando esse grupo de politicos que na eleição de chefe do partido regenerador protestaram contra a chefia do sr. Antonio de Serpa? de sapparecerão tragados pelas suas ambições politicas, como succedeu ao sr. Dias Ferreira, ou formarão partido viavel?

O futuro se encarregará de o demonstrar.



## ESCALPELLANDO

Deixa-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

## Carga d'Ossos.

Perdoa-me se te incommodo, *Carga-d'Ossos*: a minha missão ao escarpellar-te fibra a fibra, crime a crime, é inteiramente, completamente negativa.

Eu destruo castigando, corrigindo os teus erros, procurando a tua regeneração—tu reages, refocilando-te cada vez mais no crime, preparando novas tentativas d'attaques, arrebanhando os mal-sins, á custa de dinheiro

Conheço-te como vingativo corbarde e nem por isso te temo. Bem vês que sou *Espectro*, que sou uma visão, por isso estou livre das tuas garras aduncas, dos teus pensamentos ruins. Vergasteo-te com a verdade nua e crua. Se te emendasses, calar-me-ia, mas como presistes, tambem eu presisto. E ai d'aquelle que, comprado com as libras falsas, hoje já transformadas, se levantar para te defender! Deves já odiar aquelle que veio fallar nas «nobres aspirações», porque esse abandonou o campo, como em outro tempo abandonou a tua porta quando te ia pedir a esmola para a *mesada* e tu o mandaste pôr fóra.

Qualquer dia inventariarei todos os teus crimes em que tenho fallado, para te mirares n'este estendal vergonhosissimo, que faria cólar o mais impenitente, mas que quasi te não faz móssa.

O pobre lavrador da Bairrada a quem enganaste com as moedas de dous mil reis em ouro, como sendo meias libras, deve estar bem presente na tua memoria.

Teme de elle por ahi vir um dia propôr contra ti a acção competente perante o tribunal criminal, pelo furto que fizeste. Se tal acontecer, tambem o honrado negociante do Monte da Murtoza, ao qual fizeste assignar, de revolver em punho, um titulo de uma quantia importante, virá exigir punição do criminoso cobarde que, em vez de saltar nas estradas, chama

a casa os freguezes para lhes arrancar o suor do seu rosto, o fructo do seu trabalho de muitos annos.

E, *Carga-d'Ossos*, ainda ha pouco havia quem te defendesse do que tu chamavas calumnias! e ainda ha pouco havia quem dissesse que tu eras garoto quando roubas-te os cordões d'ouro de tua mãe! hum horror!

Vê *Carga-d'Ossos* o que faz o dinheiro. Se fosses um pobretana, se não tivesses roubado tanto, chamar-te iam larapio, mas assim...

Não te contentaste somente com roubar tua mãe, roubas-te tambem tua irmã. Não queres, nem quizesse fazer partilhas com ella, entregando-lhe o que por direito lhe pertence. Nagaste e dissesse sempre que ella te tinha roubado, sabias que isso era uma infamia. Em todo o caso procuraste sempre esse pretexto para te eximir ao cumprimento da lei.

Se não tens sido bom para os de casa, como has-de ser bom para os de fóra?!

Diz-se que os homens ao nascer trazem impresso o cunho do seu destino. Se isto é verdade, o cunho que gravava a tua fronte era o stigma de ladrão.

Por isso enquanto te não corrigires, não te deixará o.

Especulo.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Carta ao Berlingas.

Caro Berlingas.

Cartas na mesa e jogo franco. Vou contar em duas palhetadas o que penso a teu respeito.

A's vezes quando te vejo sorrir, n'um sorriso indefinivel, penso que o teu coração transborda d'alegria, e a vida decorre para ti placida e bonançosa. Mas como os teus sorrisos são rapidos e a elles se succedem immediatamente as rugas no rosto, tambem na minha imaginação passam rapidos estes pensamentos.

Crê, Berlingas, eu desejava, hoje, que fosses menos infeliz. Em politica és uma nullidade e uma vitima. Todos te mandam: és immolado a maior parte das vezes á vontade de um Bamba ou de outro qualquer. No periodo das arruaças pouco fizeste. Assignavas apenas os planos que não eram obra tua; na administração assignas os mandados de pagamento que, feitos por outros, são a maior parte das vezes falsas. Ficaste com as responsabilidades de tudo, e pode ser que em algum dia os crimes dos outros te caiam sobre as costas. Como vês, és uma nullidade.

E's vitima dos teus e dos adversarios, os teus dizem que sómente desorganisas, que impedes tudo, que não tens duas ideias do cargo para que foste empurrado: és uma tranca que cabiste no seu caminho: tornaste-te um pouco aborrecido e por virtude das apoquentações a que ordinariamente te sujeitam, e elles chamam-te fidalgo, dizem que te pizeram no throno para lhes dar pontapé. E contudo tu bem sabes de que es-

pecie é esse throno, que mais se parece com um calvario.

E's victima dos adversarios que te não chamam para desempenhares o serviço medico e por isso te não pagam: chamam-te doído: dizem que não estás em termos de cousa alguma, como effectivamente não estás: alcunham-te como o principal fautor dos crimes, que o bando de que dizes seres chefe, cometeu: e se chegar a hora do castigo terás de fugir, de abandonar a terra que te foi berço.

E's victima, Berlingas, e eu lastimo-te, desejava que fosses bem menos infeliz do que realmente és.

E se crês que estas minhas palavras não são verdadeiras, se te rires d'ellas, olha para o negro futuro que tens deante de ti.

A manhã não ganharás um real sequer (lembra-te dos tempos antigos), ninguém depositará confiança no teu receptuario: pouco poderás roubar do que é de todos nós. Chegada a hora final hasde abandonar o cargo e os rendimentos d'elle. Sem dinheiro, fugido por essas terras que será de ti desgraçado?

Berlingas, vê que todos fogem que todos abandonam o campo onde serás crucificado ás mãos das victimas; tu não poderás assim fugir.

Terás de caminhar, até que te obriguem a abandonar a lucta.

Erraste os calculos e por isso és muito infeliz.

Eu desejaria que o fosses bem menos.

Ismael

Novidades

Partida.—Partiu terça-feira para a Felgueira, o ex.º sr. dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, afim de fazer uso das aguas d'aquella estação thermal.

Tinham já dias antes vindo de Lisboa para a Felgueira os ex.ºs srs. general José Frederico da Costa e Francisco Costa com sua ex.ª esposa.

Doença.—Continua ainda incommodado o nosso amigo padre Bernardino Pereira Rebelo.

Que susto.—Espelham porahi os limonadas que existe n'esta villa uma associação secreta, maçonica, tendo por fim dar a morte a alguns sujeitos.

Ora esta blague foi inventada para justificar as arruaças do Lopes José de Porto, feitas em frente da pharmacia do nosso amigo Isaac Julio da Silveira, é em frente da casa do sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira.

Se elles effectivamente acreditaram na existencia de tal sociedade é caso para se dizer—que susto! Creiam que ainda é muito cedo para pagarem os crimes que teem commettido. As victimas te e m paciência bastante para esperar pelo momento opportuno.

Quando esse momento chegar, não serão precisas sociedades maçonicas ou secretas, o povo em massa fará justiça por suas proprias mãos.

Os remorsos aguilhoam-nos, tudo lhes mette medo.

Actos.—Fêz acto do quarto anno juridico Augusto Barbosa de Quadros.—Do terceiro António d'Oliveira descálco Coentro e Francisco Ferreira d'Araujo—do segundo José Maria de Souza Azevedo,

A todos os nossos sinceros parabens.

RESPONDENDO.

—Angelo Ferreira apreciado.—Um amigo de Angelo Ferreira, n'uma correspondencia d'Avanca para o «Districto d'Aveiro» diz que foi por lá lida com muita estima e acceitação a tarefa monumental que Angelo, d'Ovar applicou no dorso dos escribas reles que no Jornalco d'Ovar procuram deslustrar os filhos d'aquella laboriosa terra.

Bem bom: conhece-se pelas orelhas: o padre.

E termina assim: «Da-lhes para baixo, Angelo, zurra-os zurra-os...»

Bem apreciado; este Angelo, e com estima e acceitação.

Zurrar.—v. u. Emitir zurrros Zurro, s. m. A voz do jumento quando orneja.

Zurrar, em acceção figurada tambem significa—dizer asneiras.

Achamos engraçado que o Angelo continue a zurrar e que o padre de Avanca faça côro.

Que musical!

Ande, sr. Angelo, que o padre é amigo, ou pelo menos conhece-o tão bem, como nós.

(Ovarense n.º 66).

Pesca.—Durante a semana finda, os lanços maiores que houve nas campanhas da costa do Furadouro foi de 158000 reis.

Uma verdadeira infelicidade! Deduzidas as despezas de coios, bois e outros fica apenas rendimento liquido para... o Estado!

Juiz de direito substituto.—Foi nomeado para este cargo o ex.º sr. dr. José Narciso de Moraes Ferreira.

Creemos que a escolha não poderia recahir em pessoa mais competente, não só pela sua muita instrução, mas ainda pela independencia de caracter.

Era muitissimo difficil nas circumstancias em que actualmente se encontra a comarca, escolher outro cavalheiro que reunindo as condições de s. ex.º quizesse affrontar as tempestades que a cada momento aqui se levantam.

Felicitemos a comarca por tal escolha.

A' pressa.—Censta-nos que á ultima hora se organizaram duas commissões para festejarem a Senhora do Parto, outra S. Pedro. Parece que a colheita das esmolas tem sido insignificantissima, devido a varias causas e uma d'ellas—á pouca respeitabilidade d'alguns dos membros das referidas commissões.

Novo professor.—A camara nomeou recentemente para professor da escola do Conde Ferreira, complementar, um novo professor.

Em pouco tempo já dous! Este socegará?

Em procição.—Ha dias foi incorporada toda a vereação, ao Furadouro. Acompanhava a o secretario d'administração.

Todos perguntaram o que iriam fazer aquelles sujeitos á costas. Um rapaz que se approximava d'um grupo, respondeu ás interrogações—pois não sabem? a camara vae mandar afastar o Oceano.

No fim de contas soube-se que a camara tinha ido corar umas dações de terrenos para palheiros, que o Polonia tinha feito por sua propria conta e auctoridade.

Um prégador apupado.—A igreja de Romilly (Aube) foi ha dias theatro de uma desordem ocasionada pela presença de um prégador, o padre Jonas, que ha seis dias fazia conferencias. No momento em que o prégador su-

bia ao pulpito para tratar «do orçamento dos cultos», uma descarga de assobios se fez ouvir, a mistura com o telintar de uma multidão de campainhas. Alguns instrumentos de musica ajudaram tambem ao concerto.

A desordem tomou uma tal persistencia, que o pregador, renunciando á conferencia, desceu do pulpito e dirigiu-se para a sacristia, onde esperou que dois gendarmes o viessem buscar para o reconduzirem as presbyterio, enquanto os manifestantes cantavam uns a *Marselheza* e outros o *En rev'nant p'la r'veu*.

Os incommodos do rei Bamba.—S. s.º o rei Bamba terminou com os seus incommodos que afinal não lhe deram resultados propicios.

A companhia do Panella resolveu-se a pol-o com os costados no meio da rua, e elle por isso melhorou repentinamente.

O gran' Firmino.—E' do nosso estimado collega «A Voz d'Estarreja», a esplendida gazetilha que em seguida transcrevemos:

Já o Bazarra previra, Que na cidade d'Aveiro, Haveria em certo tempo Um pescador conselheiro.

Que foste, José Estevão, N'este mundo passageiro? Alcanças-te porventura A carta do conselheiro?

E' que ao pé do gran' Firmino Nenhum'era o valor teu, Elle em tudo é um gigante, E tu foste um piggyen.

Se deveses tres contitos E tantos reis á Fazenda Não só eras conselheiro Mas até tinhas prebenda.

Esta honra só pertence Ao pae das pobres d'Aveiro; Porque tal é o governo Como é o seu conselheiro.

Sendo o Bazarra ministro Arranjou os bazorrinhos, Agora este pae das pobres Arranjou-se e aos filhinhos.

Aconselhando arruaças Ao limonada vareiro, Não podia, com justiça, Deixar de ser conselheiro.

Que virão a ser um dia Os seus netos rafugunhos? Talvez... Gala-te bocca! Et cetera e tal... pontinhos...

Incógnito.

Capella do Furadouro.—Tanta cousa para nada: Vieram os limonadas para ahi, com uma representação dirigida ao muito digno presidente da camara, afim de se mandar reconstruir a capella do Furadouro, que, francamente, não está em condições para dentro d'elle se exercerem os actos do culto divino.

Essa representação serviu para armar ao effeito e illudir os incautos. Esperámos alguns meses e ninguém mais quiz saber do resultado da representação.

A Camara não dá dinheiro, quando mais não fosse, porque está encalacrada por causa das contas dos fornecedores, do or-

demnado do Conha, Mello e outros.

Succede com a capella o mesmo que succede com o caminho de ferro americano que nunca se chegará a effectuar.

Agricultura.—Apresenta-se magnifico o aspecto dos campos. O tempo tem-se conservado muito quente e, como as terras ultimamente laboradas são, em geral, humidas o calor produz resultados admiraveis.

A' Camara—Deseja-se saber quaes as providencias tomadas pela camara a respeito da importante tomadia feita pelo sr. Jose Valente Frazão nos baldios municipaes.

E' um pedido justissimo e que esperamos nos será satisfeito de mais a mais quando temos indicado o local em que essa tomadia foi feita.

Festividade.—Realisou-se sexta-feira no lugar de S. João proximo a esta villa, a popular festividade em honra do Santo Percursor.

Na vespera á noite, fogo d'artificio: tocando duas philharmoniccas no largo fronteiro á capella.

Sexta-feira—pela manhã missa solemne em seguida procissão. De tarde—arrajal tocando tambem para philharmonica.

Quinta-feira á noite foi numerosa a concorrência á praia de Furadouro. O banho santo ainda tem muitos apologistas que veem de bastante longe, em romagem, mergulharem nas salsas ondas.

Durante as festas não podiam os arruaçeiros deixar de fazer das suas.

Mineira, na noite de quinta para sexta-feira, entrou pelo jardim d'insito que estava proximo á capella e partiu os vasos, destruindo as plantas que alli tinham sido colhidas, depois como acudissem os cabos que faziam a policia e quizessem prendel-o, elle resistiu-lhes, arranhou o cabo d'ordens, rasgou-lhe a roupa, offendeu com pontapés outros cabos.

Ao chegar á villa a comitiva que conduzia o preso, saiu-lhe ao encontro alguns Zezeres que exigiam a immediata soltura do preso. Não obstante foi recolhido á cadeia, tendo-se-lhe prometido que sahiria na sexta-feira até ás 10 horas da manhã.

E' facto porém que esta pro-messa se não cumpriu.

E' muito possivel que d'estes factos a auctoridade administrativa, por se tratar d'afectos, não dê a participação para juizo; mas se assim succeder haverá alguém que a façam.

Não hão de, quaesquer Mineiras ou Lopes, atacar impunemente. Bom será que haja algum correctivo, pois que a malta está confiada em que poderá fazer tudo quanto quizer sem perigo de ir até á cadeia.

Não estamos accostumados a ver a auctoridade administrativa prender malandros, seus affectos.

Imposto do pescadô.—Com o fim de attenuar quanto possivel o vexame odiosissimo do imposto do pescadô, apresentou o sr. Conselheiro Dias Ferreira, na sessão da camara dos deputados de 31 de maio do corrente anno o projecto de lei, que passamos a reproduzir.

Artigo 1.º do producto do pescadô devem deduzir-se das terças partes, uma para despezas dos apparelhos, e outra para despezas do lanço e tiragem da rede, reputando-se producto liquido só a terça parte restante para o effeito do imposto.

Artigo 2.º O imposto sobre a materia collectavel, computada nos termos do artigo antecedente, em caso nenhum pode exceder a 6 por cento.

Artigo 3.º O governo fará os regulamentos necessarios para a execução da presente lei.

Art.º 4.º fica revogada a legislação em contrario.

Este projecto de lei é precedido de um bem elaborado relatório de que daremos conta, mas que de nenhuma forma se harmonisa com o projecto de lei apresentado. Este minoso soffrimento do pescador, porque reduz o imposto a terça parte, mas não termina com o absurdo de se pagar quando não existe rendimento liquido.

Mais de espaço fallaremos sobre este assumpto.

**O roubo dos jornaes.**—Prestaram fiança—Antonio Maria Marques e Joaquim Marinhão no processo crime em que foram pronunciados por terem roubado numeros do nosso jornal.

**Raptos.**—A moda é intrangigente para com os seus adoradores. Sendo moda tudo se desculpa, ainda mesmo que o facto não seja muito serio. E como nós somos ordinariamente seguidores fieis da que se faz em França, e acontece que a moda dos raptos veio colher de impruviso a sociedade elegante e ella mal apenas teve tempo de dirigir dous olhares.

Isto vem a proposito de se dizer que um elegante de Lisboa raptara em Luzo uma jovem e aristocrata hespanhola que... não era pobre.

Da-se a coincidência e o rapto feito em Paris ha pouco e que tanto ruido causou e ainda causa, ter succedido a uma hespanhola e esta ter bastante dinheiro e um Luzo... a mesma cousa.

**As oliveiras.**—Apresentam um magnifico aspecto as oliveiras dos arrabaldes de Coimbra, esperando-se este anno uma boa safra de azeite.

**Ultra centenario.**—Falleceu no Rio de Janeiro, contando 111 annos de idade, o snr. Irineu José da Silva. Deixou 70 descendentes até ao quarto grau.

**Suicidio de um lavrador.**—Em um dos dias da semana passada, o lavrador do concelho de Torres Vedras snr. Antonio da Cunha, visitando a sua propriedade, encontrou-a totalmente invadida pelo filoxera. Tão impressionado ficou por este facto, que, pouco depois, suicidou-se, dando um tiro na cabeça.

O infeliz deixou viuva e filhos. **A epidemia jesuitica.**—Diz uma folha de Guimarães que uma menina d'aquella cidade, filha de uma familia respeitavel, abandonara a casa paterna por suggestões jesuiticas, ficando os paes na mais dolorosa consternação.

Segundo outras informações, sabe-se que a referida menina está n'um recolhimento situado n'uma das praias mais proximas do Porto. Com este—acrescenta o informador—é já o sexto caso do mesmo genero succedido em Guimarães no espaço de 5 annos. Todas as outras meninas pertenciam, como esta, a familias abastadas.

Parece que se abusa do pulpito para desvirtuar a auctoridade paterna, no sentido de conseguir os tristes resultados que assignalamos.

**ANNUNCIOS LITTERARIOS**

**FABULAS DE LA FONTAINE**

Illustradas por Gustavo Doré  
COM CERCA DE 600 GRAVURAS  
84 composições de pagina inteira  
247 gravuras grandes  
e 220 vinhetas)

**VIAGENS MARAVILHOSAS**

Mundos conhecidos e desconhecidos  
Grande edição popular de obras de

**JULIO VERNE**

Cada volume broxado... 200 rs.  
" encadernado  
em percalina..... 300 »

**Os Dramas Modernos**  
INTERESSANTISSIMO ROMANCE

**EMILE RICHEBOURG**

Primeira parte—MIONNE.  
Segunda » —OS MILHÕES DE MR. ORAIME.  
Brinde à sorte de Inscrições

CASA EDITORA DAVID CORAZZI  
**LISBOA**

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

**FLORENTINE**

Foi distribuido o n.º 307 de *Bandeira Portuguesa*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo* do maestro Carlos Gomes, auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Bocaccio*, pelo conhecido maestro Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 4.º Lisboa.

**OBRAS ELEMENTARES**

COORDENADAS POR

J. S. D FIGUEIRO E CASTRO

Elementos de grammatica portugueza, 3.ª edição. 200 rs.  
Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.ª edição, acrescentada com uma colleção de perto de 200 problemas..... 60 rs.  
Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUCENA  
**AGUEDA**

**ANNUNCIOS JUDICIAES**

**EXTRACTO**

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do primeiro officio, correram-se uns

termos, até a final uns outros d'acção de petição de herança, em que são justificantes Maria da Silva Soares e marido Manoel Soares, residentes na rua da Motta, freguezia de Canellas, comarca d'Estarreja, e justificados o Ministerio Publico, e pessoas incertas, e por sentença de desoito de corrente mez e anno foi a auctora, mulher, considerada como unica e universal herdeira de seu irmão José d'Oliveira Soares, solteiro, ausente, em parte incerta, no Imperio do Brasil, para, n'essa qualidade, haver a herança d'aquelle, e por isso para que a mesma sentença possa ser executada, correm editos de quatro mezes, a contar do segundo annuncio na folha official do Governo.

Ovar 21 de Junho de 1887.

Verifiquei a exatidão  
O juiz de direito

Brochado.

O Escrivão,

Antonio Rodrigues do Valle.  
(78)

**ARREMATACÃO**

(1.ª Publicação)

No dia 10 de julho proximo pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta Comarca hão de ser arrematadas por quem mais der acima do preço da avaliação na execução hypothecaria que Manoel José Ferreira Coelho, casado, da rua de Sant'Anna d'esta villa move contra Manoel Marques, solteiro, sui-juris, do logar da Eira Velha, freguezia de Maceda, as seguintes propriedades: Uma terra lavradia com um pedaço de matto e pinhal pelo nascente denominada «a poça d'agua» sita no logar da Carvalheira, freguezia de Moçada avaliada em 400\$000 reis

Uma beira de matto e pinhal d' nominada «a Barra» sita no logar da Barra, freguezia de Maceda avaliada em 140\$ reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Ovar, 18 de junho de 1888.

Verifiquei  
Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.  
(77)

**ARREMATACÃO**

(1.ª Publicação)

No dia tres de Julho, proximo futuro, por meio-dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação

de uma terra lavradia sita na Marinha da Tijosa, limites d'esta freguezia d'Ovar. allodial, avaliada em 144\$000 reis; cuja terra vae á praça por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Marques Valente, morador que foi no logar da Ponte Nova d'esta Villa, e ha-de ser arrematada e entregue a quem mais offerecer acima d'aquelle valor.

As despesas da praça e contribuição de registro são por conta do arrematante. Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado para assistirem á arrematação.

Ovar, 6 de Junho de 1887.

Verifiquei  
O juiz de direito.

Brochado.

O Escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.  
(76)

**ANNUNCIO**

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citado o credor Antonio Bernardo Coimbra, negociante, da Villa da Feira, para nos termos do art.º 2048 do codigo civil, deduzir os seus direitos no inventario orpl anologico por obito de José d'Oliveira Branco, morador que foi no logar da Pedreira, freguezia de Macedo, em que é cabeça de casal, a viuva Anna Francisca Godinho d'ahi.

Ovar, 8 de Junho de 1887.

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(77)

**ANNUNCIOS**

**O CAMOES**

SEMANARIO

Romances—contos—viagens—sciencia ao alcance de todos—curiosidades—anedoctas—charadas—poesias—actualidades—biographias—revistas de theatro—criticas litterarias—humorismos—cousas uteis—narrativas historicas—leituras de familia—moral e religião—educação—progressos artisticos—maravilhas da industria—commemorações patrias—discrípções de monumentos—antigualhas—usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos. O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 reis por anno, 500 reis por semestre e 250 reis

por trimestre; para a provincia, 1\$200 reis por anno, 600 reis por seis mezes e 300 reis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Anuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gozarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Anuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração—rua dos Caldeireiros n.º 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lagan & Geneliaux*—sucessores, rua dos Clerigos 96—Porto.

**Francisco Peixoto Pinto Ferreira** com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

**PONTES**

45

**TREZENA**

DE **Thaumaturgo Lusitano**

**SANTO ANTONIO**

DE LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Igreja

POR **ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA**  
Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

**TYPOGRAPHIA**

DO **POVO DE OVAR**

**(OVAR)**

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

## JOÃO ALVES PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleccão de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

### SEGURO

#### CONTRA O RISCO DE FOGO COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000\$000  
Idem mobilia a 150 rs.

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

### PRAÇA

19

**RODRIGO VALENTE DA SILVA** com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

54

### Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

### Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

### PONTES

45

### Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

### OVAR

12

### Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

### OVAR

11

### As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

#### Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

#### Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

#### Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

#### Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

#### Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

46

### Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

### OVAR



**Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.**

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natária.

25

### VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO &amp; IRMÃO

1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZO CUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

### O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

#### A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

### PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. . . . . 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

#### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

### A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros.

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 5 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

### Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

### LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE... 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição..... av. 160— 60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição..... av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas)

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto... av. 60— 80 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto... av. 60— 80

A Cavallaria da Sebenta

ta..... av.100— 50

Segunda carga de cav-

vallaria..... av.150— 75

Carga terceira, trepli-

ca ao padre.... av.150— 75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo aucto ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIQUX, succosores—Clerigos, 96—Porto.